

DINÂMICAS TERRITORIAIS NO CONTESTADO: MEMÓRIAS, TRAJETÓRIAS E HISTÓRIAS DE VIDA DA POPULAÇÃO TRABALHADORA

Sandra Cristina Sonnenstrahl (Fundação Araucária)¹
Unespar/Campus União da Vitória, sonnenstrahlsansan@gmail.com

Diane Daniela Gemelli (Orientadora/a)
Unespar/Campus União da Vitória, daiagemelli@unespar.edu.br

Modalidade: Pesquisa
Programa Institucional: PIBIC: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

Grande Área do Conhecimento: Ciências Humanas

RESUMO: Esta pesquisa objetivou analisar as dinâmicas de trabalho, as histórias e trajetórias de vida da população trabalhadora residente no Contestado, território que tem na Guerra do Contestado (1912-1916) seu principal fator de estruturação e identificação, carregando os estigmas e problemas de cunho socioeconômico que atravessam a vida de sua população desde então. Para verticalizar a investigação com ênfase na realização de trabalhos de campo e entrevistas com trabalhadoras e trabalhadores foi selecionado o bairro São Sebastião, no município de União da Vitória, Paraná. Ao sistematizar e analisar os dados obtidos no Censo Demográfico de 2010 (IBGE) torna-se evidente a problemática, no bairro, de questões relacionados ao acesso à educação, trabalho e renda. Já os dados do Censo Agropecuário de 2017 (IBGE), confirmam a permanência do conflito entorno do acesso à terra, visto que a mesma é tratada como meio de diferenciação social, na condição de mercadoria. Existindo a negação do acesso à terra para grande parte da população, algumas condições mínimas de existência deixam de ser reproduzidas, forçando os despossuídos a se submeterem a relações de trabalho precarizadas, degradando sua condição de vida. A partir das entrevistas realizadas constatamos que tais assertivas se confirmam na medida em que os trabalhadores, em sua maioria vinculados à indústria da transformação ou trabalhadores informais, alegaram o sonho em conquistar um “pedaço de chão”, relataram as dificuldades em torno da escolarização, o desejo de ter concluído o ensino básico, também destacaram a ocorrência de diversos acidentes de trabalho e problemas de saúde ocasionados pelas intensas rotinas de trabalho, a precariedade dos equipamentos e máquinas utilizadas nas indústrias, bem como a insegurança financeira que marca a realidade dos trabalhadores do bairro, em decorrência dos baixos valores pagos pelos salários. Concluímos que há uma relação direta entre a estrutura territorial do Contestado e suas repercussões à classe trabalhadora, com destaque, no caso em estudo, para a lógica da indústria da madeira, a apropriação da terra, a condição de realização do trabalho e de acesso às questões mais elementares à vida humana, produzindo, dialeticamente, uma geografia da concentração econômica e da desigualdade social.

Palavras-chave: Contestado. Terra-Território. População Trabalhadora.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação Araucária, por meio de bolsa concedida ao(a) estudante Sandra Cristina Sonnenstrahl.